

OPINIÃO

Não fui eu: quando cheguei já estava quebrado

Julio Gavinho (*)

Auctoritas significa "autoridade" em latim. Tradicionalmente, a palavra se refere a poder, faculdade e legitimidade

A expressão "potestas" também corresponde à autoridade, mas em especial ao prestígio ganho por uma pessoa ou organização graças a sua qualidade e competência numa determinada matéria ou área de especialidade. João Saldanha era um potestas em futebol.

A primeira forma de autoridade é aquela constituída pelo poder público, quando as mesmas, desde que em consonância com a lei e a ordem, podem dar ordens que devem ser obedecidas, como o "deputado evangélico", Marcelo Álvaro Antônio, que, atualmente, é Ministro do Turismo. Hum, obedecidas.

A relação entre auctoritas e a turba é de dominação, ou seja, um manda e o outro obedece. Quando a circunstância junta as duas possibilidades de comando (a constituída e a reconhecida), temos o mundo perfeito, assim como Capitão Bolsonaro, o nosso nascimento, prometeu ministros setoriais e conhedores de causas. Fizemos do atual presidente da república nossa Potestas, antes de nossa Auctoritas.

Certa vez, ouvi de um grande executivo brasileiro que, não fazia diferença quantos números de celulares de autoridades você tinha em sua agenda telefônica, o que realmente importa são as autoridades que atendem ao telefone, quando você liga. Auctoritas ou potestas?

Okay, então. Eu tive relacionamentos profissionais com entidades públicas boa parte da minha vida profissional. Todas obviamente tinham as suas autoridades constituídas, assoladas por demandas de outras maiores ainda. Peixinho, peixe e peixão. É assim, não é?

Nos atuais dias felizes, vez ou outra tenho que falar com um presidente ou diretor de FOHB, ADIT, SECOVI e entre outras. Todos atendem aos meus telefonemas, e-mails ou sinais de fumaça.

Uma comunicação simples e direta, relacionada a minha atividade e também a deles, na posição de potestas do setor. Vejam, são autoridades no assunto, pertinente a sua entidade. Foram eleitos graças ao seu conhecimento de causa. Foram escolhidos a nos representar porque eram "ministros", qual seja do Latim, o servo, o criado e o melhor de todos: o servidor.

As entidades de classe elege seus representantes e, a partir daí, exigem o atendimento de suas demandas. Bem, não é assim, mas deveria ser. O tal "ministro" em latim é tão importante, que empresta a plenipotência de seu significado, tanto ao pastor (ministro de Deus) quanto ao carrasco (ministro da morte). Agora me conta, foi você que foi lá na casa do Sir Bolso pedir a nomeação do Deputado Marcelo? Foi a sua entidade? Foi a sua turma do futebol da Roque Petroni ou a do Marapendi?

Se não foram vocês e, certamente não fui eu, então sobra que o Deputado Marcelo foi indicado pela Frente Parlamentar Evangélica. Até então, tudo bem, não fossem as declarações do comandante de que faria um ministério técnico. Nós deveríamos ter brigado, marcado posição e exigido um nome de consenso setorial.

Agora, não adianta chorar no leite derramado. O que adianta é que unidos marcamos uma posição todos os dias nos gabinetes das auctoritas, ministru, diretores e secretários em geral, para exigir o cumprimento de uma agenda setorial positiva. Vamos bater painéis na janela por meio de e-mails e telefonemas. Sim, telefonemas, pois agora é a hora de saber, se a auctoritas vai atender às nossas ligações ou se será apenas mais um número para mostrar aos amigos.

Este é o ano da retomada econômica do Brasil. Juntos, iremos através de nossas potestas (entidades de classe) fazer de 2019 um feliz ano novo, sim.

(*) - É executivo da área de hotelaria com 30 anos de experiência, fundador da doispontozero Hotéis, criador da marca ZillHotel, sócio e Diretor da MTD Hospitality.

Embora cético quanto às reformas, brasileiro encara o novo ano com otimismo

Pesquisa do Instituto Ideia Big Data divulgada na sexta-feira (4), mostra que o brasileiro está otimista em relação ao ano

Para 45% dos entrevistados, 2019 será melhor do que o ano passado. Outros 30% consideram que será igual e apenas 15% avaliam que será pior. A mesma pergunta foi aplicada nos últimos quatro anos pelo instituto. O resultado deste ano é o segundo com maior índice de otimismo, perdendo apenas para 2016.

Em relação à economia, o otimismo do brasileiro é ainda maior: 66% dos entrevistados consideram que 2019 será melhor do que o ano anterior. Na política, 55% avaliam que o Brasil terá um ano melhor. Já em relação à vida pessoal, 70% encaram o novo ano com otimismo.

Também enxerga com uma expectativa positiva o governo de Jair Bolsonaro. Para 42% dos entrevistados, o novo governo terá um desempenho acima das expectativas. Outros 25% acham que será dentro da expectativa e 33% têm uma visão negativa sobre a gestão Bolsonaro.

Já em relação à reforma da Previdência, o brasileiro se mostra mais cético. 35% dos entrevistados discordam da



Com relação à economia, 66% dos entrevistados consideram que 2019 será melhor do que o ano anterior.

frase "a reforma da Previdência será aprovada em 2019 pelo Congresso". Outros 43% não concordam nem discordam e apenas 22% concordam com a afirmação.

Outro ponto defendido por Bolsonaro não encontra respa-

do entre os brasileiros: apenas 8% afirmam que pretendem comprar uma arma em 2019, enquanto 70% são contrários ao armamento.

Os brasileiros também são descrentes em relação a melhoras na educação e na saúde,

mas são otimistas em relação à redução da corrupção. A pesquisa foi feita entre 17 e 20 de dezembro, com 2.300 entrevistas em 121 cidades de todas as regiões do país.

Fonte e mais informações: (www.ideiabigdata.com).

Papa admite histerectomia quando gravidez é inviável

O papa Francisco considera que a histerectomia (remoção do útero) é "moralmente lícita" em alguns casos, entre eles quando o útero não está mais adequado para procriar e há certeza médica de que a gravidez não é viável. A ressalva foi publicada na quinta-feira (3), em nota divulgada pela Congregação para a Doutrina da Fé em resposta a dúvidas sobre o caso que chegaram ao Vaticano.

O documento foi aprovado pelo Pontífice em 10 de dezembro de 2018 e diz respeito à perguntas sobre o "isolamento uterino (ligadura de trompas)" e outras questões que foram respondidas pelo órgão da Cúria Romana. O texto afirma que é "lícito retirar o útero quando o mesmo encontra-se irreversivelmente em um estado tal de não poder ser mais idôneo



Documento foi publicado pela Congregação para a Doutrina da Fé.

à procriação, tendo os médicos especialistas chegado à certeza de que uma eventual gravidez levará a um aborto espontâneo

antes da viabilidade fetal".

Com isso, retirar um sistema reprodutivo incapaz de levar por diante uma gravidez não

pode ser qualificado como esterilização direta. Em 1993, o mesmo organismo, então sob a liderança do papa Bento XVI, já havia publicado um documento em que se julgava moralmente lícita a retirada do útero quando o mesmo constitui um grave perigo para a vida ou a saúde da mãe. Hoje, a diferença é que os novos casos são sobre situações nas quais a procriação não é mais possível e que, segundo médicos, a gravidez poderá acarretar em aborto espontâneo.

A Igreja Católica não admite a histerectomia ou a laqueação de trompas como métodos de "esterilização direta". Segundo a nota ilustrativa, a definição dos critérios para avaliar se a gravidez pode ou não ser prolongada até o estado da viabilidade fetal é "uma questão médica" (ANSA).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

Blockchain não é apenas bitcoin! A tecnologia pode ajudar seu negócio!

Há dentro destas companhias de tecnologia aqueles profissionais que devem ser internos, que é o cuore business, mas existem funções que podem ser terceirizadas e que trazem benefícios para os negócios

É comum que grande parte dos empresários associar Blockchain única e exclusivamente ao Bitcoin, mas sabemos que existem outras aplicações que podem ser excelentes para os negócios e são diversas aplicações.

Ricardo Slomka, Vice Presidente de Tecnologia das operações da Ewave do Brasil, explica que a Ewave está inserida nesta tecnologia ajudando empresas a encontrarem o seu caminho na tecnologia caso haja necessidade desta implementação.

A parceria da Ewave com o Blockchain Research Institute - BRI, um grupo canadense que realiza pesquisas tecnológicas em nível mundial e cuja única sede fora do Canadá está justamente no Brasil, é fundamental neste projeto:

"A BRI faz a regulamentação, pois o Blockchain é algo aberto, uma iniciativa com novos

algoritmos. Nesta parceria oferecemos este tipo de assessoria para todos os tipos de empresas. É bom salientar que esta tecnologia ainda está engatinhando e não existe no Brasil. O que temos aqui ainda são provas de conceito, sem aquela escala realmente industrial."

Slomka reforça que existem outras aplicações do Blockchain que precisam ser disseminadas para o empresariado brasileiro:

"A gente não só fala de Bitcoin, mas sim de cripto moedas pois, existem várias. Quem associa todo o sistema destas moedas virtuais com o Blockchain vai sempre lembrar desta em específico, por ser a principal, e a que trouxe a consciência do mercado, com infinitas aplicações."

Tecnologia ainda é atual

Atualmente não houve uma mudança radical na tecnologia do Blockchain por ser algo bem recente. Antigamente havia esta parábola de criação de tecnologia, adaptação, disseminação em massa, industrialização e monetização que levava entre seis e sete anos. Hoje este tempo é mais curto, e neste caso específico, existe uma única versão com várias aplicações

Desafio é encontrar aplicações

É possível aplicar a tecnologia Blockchain em duas modalidades: Pública e Privada

- Na modalidade privada, as empresas se apropriam desta tecnologia - que é de domínio público - e constroem ferramentas e plataformas. Um dos exemplos citados por Slomka é a IBM, que é parceira da Ewave neste mercado para provas de conceitos e projetos iniciais.

- Na modalidade pública, Slomka aponta uma das principais plataformas chamada, EThereum, um dos Blockchains mais fortes que existem. A tecnologia está disseminada, é fácil consumir Blockchain uma vez que o serviço já está amplamente disponível na Internet e a tecnologia de comunicação é simples - ficando o grande desafio apenas para a adaptação do modelo de negócio à solução tecnológica.

"A evolução está em um patamar que eu chamo de vale da desilusão: todo mundo quer mas não sabe o que fazer com isso. A nossa consultoria é nesta dor que o mercado está passando. O desafio, antes de mais nada, é analisar minuciosamente o negócio para saber se o Blockchain vai trazer resultados".

News @TI

Aplicativos para ajudar a cumprir as metas para 2019

© O fim de mais um ano se aproxima e muitas pessoas aproveitam os últimos dias de dezembro, para traçar as metas para 2019. Seja para melhorar a vida financeira, perder peso e até mesmo encontrar um novo amor, ou pelo menos uma nova diversão. Em todos estes casos, a tecnologia pode dar uma força para ajudar você a cumprir os projetos de vida para o próximo ano. Vida financeira: Guia de bolso — O aplicativo visa ajudar a quem é "mão aberta" a fechar o bolso. Disponibiliza maneiras automáticas para organizar a vida financeira do usuário. Com dados detalhados, a ferramenta mostra em que foram os principais gastos, como está a situação financeira no mês e ainda, a pontuação e restrição (se houver) do CPF. Relacionamentos: Tinder — O Tinder é um dos apps de relacionamento mais usados do mundo. Em razão disso, possui um público enorme e extremamente heterogêneo. Fácil de usar, basta adicionar uma foto, uma descrição sobre si e algumas características. Para acontecer o match é preciso que a pessoa que você curtiu também te dê um like. Dieta e exercícios: Myfitnesspal — É um aplicativo que requer disciplina para não ser deixado de lado. Ele permite controle da dieta e tem um registro do que você comeu e bebeu durante o dia. Além disso, conta com a possibilidade de guardar dados de atividades físicas. Também estabelece metas e mostra o quanto deve-se consumir para alcançar o ponto desejado.

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); *TV:* Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza e Walter Almeida. *Impressão:* LTJ Gráfica Ltda. *Serviço Informativo:* Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.